

rai-vos para mim; e vede, se minto em vossa presença.

29 Tomai-vos pois, não haja iniquidade: tornai-vos, digo, que ainda minha justiça apparecerá nisso.

30 Haveria iniquidade em minha lingua? Ou não poderia meu padar dar a entender *minhas miserias*?

CAPITULO VII.

PORVENTURA não temo homem guerra sobre a terra? e não são seus dias como os dias do jornaleiro?

2 Como o servo suspira pela sombra; e como o jornaleiro espera por seu salario.

3 Assim me dêrão por herança mezes de vaidade: e noites de trabalho me prepararão.

4 Deitando-me a dormir, então digo; quando me levantarei, e elle medirá a noite? e farto-me de voltar *na cama* até a alva.

5 Minha carne está vestida de bichos, e de terroens de pó: meu couro está fendiado, e feito abominavel.

6 Meus dias são mais ligeiros que a lançadeira do tecelão: e perecerão sem esperança.

7 Lembra-te, que minha vida he hum vento: meus olhos não tornarão a ver o bem.

8 Os olhos dos que *agora* me vêm, mais me não verão, teus olhos estarão sobre mim, porem não serei *mais*.

9 A nuvem se esvaece, e passa: assim o que se descende á sepultura, nunca tornará a subir.

10 Nunca mais tornará á sua casa: nem seu lugar mais o conhecerá.

11 Pelo que tambem eu não reterei minha boca: fallarei com angustia de meu espirito; me queixarei com amargura de minha alma.

12 Sou eu porventura o mar, ou baela: para que me ponhas guarda?

13 Dizendo eu, minha cama me consolará; meu leito tirará *alguma cousa* de minha queixa!

14 Então me espantas com sonhos; e com visões me assombras:

15 Pelo que minha alma escolheria a affogadura; e mais a morte, que meus ossos.

16 Ja eu os abomino, pois eternamente não viverei: retira-te de mim, pois meus dias são vaidade.

17 Que he o homem, para que tanto o estimes? e ponhas sobre elle teu coração?

18 E cada manhã o visites? e cada momento o proves?

19 Até quando me não deixarás? nem me soltarás, até que engula meu cuspo?

20 Pequei eu, que te farei, o Guarda dos homens? porque me puzeste por tropeço, para que a mim mesmo me seja pesado?

21 E porque me não perdoas minha transgressão, e não tiras minha iniquidade? porque agora me deitarei no pó: e de madrugada me buscarás, e não serei *mais*.

CAPITULO VIII.

ENTAO respondeo Bildad o Suhita, e disse.

2 Até quando fallarás taes cousas: e as razões de tua boca serão *como* vento impetuoso?

3 Porventura perverteria Deos o direito? e perverteria o Todopoderoso a justiça?

4 Se teus filhos peccarão contra elle, tambem elle os lançou na mão de sua transgressão.

5 Mas se tu de madrugada buscares a Deos, e ao Todopoderoso pedires misericordia:

6 Se fores puro e recto, certamente logo despertará por ti: e restaurará a morada de tua justiça.

7 Teu principio em verdade será pequeno: porem teu ultimo *estado* irá muito em crescimento.

8 Porque pergunta agora a as gerações passadas: e prepara te para a inquirição de seus pais.

9 Porque nos somos desde hontem, e nada sabemos: porquanto nossos dias são sobre a terra *como* a sombra.

10 Porventura não te ensinarão os taes, e te fallarão, e de seu coração tirarão razões?

11 Porventura sobe o junco sem lodo? ou crece a cana de lagoa sem agua?

12 Estando ainda em sua verdura, ainda que a não cortem, toda via antes de toda erva se secca.

13 Assim são as veredas de todos quantos se esquecem de Deos: e a esperança do hypocrita perecerá.

14 Que se anojará de sua esperança: e sua confiança será como a tea de aranha.

15 Encostar-se-ha á sua casa, mas não se terá firme: apegar-se-ha a ella, mas não ficará em pé.

16 Está çumarento perante o sol: e seus renovos se sahem por cima de sua horta.

17 Suas raizes se entretravão junto a fonte: para o pedregal attenta.

18 Arrancando-se elle de seu lugar, negálo ha este, dizendo: nunca te vi.

19 Eis que este he o prazer de seu caminho: e outros brotarão do pó.

20 Eis que Deos não regeitará ao recto: nem toma pela mão nos malfeitores:

21 Até que de riso te encha a boca; e teus beiços de jubilação.

22 Teus aborrecedores se vestirão de confusão: e nunca mais haverá tenda de impios.

CAPITULO IX.

MAS Job respondeo, e disse.

2 Na verdade sei, que he assim: porque como se justificaria o homem para com Deos?

3 Se quizer contender com elle, nem a huma de mil cousas lhe poderá responder.

4 He sabio de coração, e forte de forças: quem se endurecao contra elle, e teve paz?

5 Elle he o que transporta as montanhas, sem que o sintão: e o que as trastorna em seu furor.

6 O que remôve a terra de seu lugar: e suas columnas tremem.

7 O que manda ao Sol, e não sabe: e sella as estrellas.

8 O que só estende aos ceos: e anda sobre as alturas do mar.

9 O que faz a Ursa, o Orion, e o Seto estrello, e as recamaras do Sul.

10 O que faz tam grandes cousas, que se não podem esquadriñar: e

tantas maravilhas, que se não podem contar.

11 Eis que passará por diante de mim, e não o verei: e repassará perante mim, e não o sentirei.

12 Eis que arrebatará, quem lh'o fará restituir? quem lhe dirá, que fazes?

13 Deos não revocará sua ira: de baixo d'elle se encurvão os soberbos ajudadores.

14 Quanto menos lhe poderei eu responder? e minhas palavras escolher contra elle?

15 Ao qual, ainda que eu fosse justo, lhe não responderia: a meu Juiz pedirei misericordia.

16 Ainda que chamára por elle, e elle me responderá: nem porisso creia, que dêsse ouvidos á minha voz.

17 Porque me quebranta com tempestade: e multiplica minhas chagas sem causa.

18 Nem me concede respirar: antes sem farta de amarguras.

19 Quanto ás forças, eis que elle he o forte: e quanto ao juizo, quem me citará com elle?

20 Se eu me justificar, minha boca me condenará: se for recto, então me declarará por perverso.

21 Se for recto, não estimo minha alma: desprezo minha vida.

22 Esta he cousa, por que razão eu digo: que elle consôme ao recto, e ao impio.

23 Matando o açoute de improvisio, então se ri da tentação dos innocentes.

24 A terra se entrega em mãos do impio; elle cobre o rosto dos juizes: se não, quem he logo?

25 E meus dias foram mais ligeiros, que o correio: fugirão, e nunca virão o bem.

26 Ja passarão como navios de posta: como a aguia, que se lança á comida.

27 Se eu disser; me esquecerei de minha queixa; e deixarei meus gestos, e refrigerarme hei:

28 Arreceio todas minhas dôres: Porque bem sei, que me não terás por innocente.

29 E sendo eu impio: porque trabalharei em vão?